

CARACTERIZAÇÃO DO CONSUMO DE CARNES NO MUNICÍPIO DE PELOTAS, RS, BRASIL

PABLO TAVARES COSTA¹; RÔMULO TAVARES COSTA²; POLLIANA PAVEGLIO³; FERNANDA DORNELLES FEIJÓ⁴, GILSON DE MENDONÇA⁵

¹ Universidade Federal de Pelotas – pablocostta@hotmail.com

² Universidade Federal de Pelotas – romulo.tcosta@hotmail.com

³ Universidade Federal de Pelotas – pollianapaveglio@gmail.com

⁴ Universidade Federal de Pelotas – nandinha_zoo@hotmail.com

⁵ Universidade Federal de Pelotas – gilsondemendonca@gmail.com

1. INTRODUÇÃO

A carne é um dos alimentos mais consumidos no mundo, constituindo a principal fonte de proteína animal na alimentação humana. O Brasil é um dos grandes produtores mundiais desse alimento. De acordo com o IBGE (2013), o efetivo do rebanho bovino nacional é o maior do mundo em termos comerciais, com aproximadamente 212 milhões de cabeças. A produção de carne bovina também é líder mundial com 7,3 milhões de toneladas em equivalente carcaça.

O Brasil ocupa posição de destaque na produção de frangos de corte, segundo a (UBABEF, 2013), o país é terceiro maior produtor de aves do mundo, com uma produção de 12.645 mil toneladas em 2012.

O consumo e a produção de carne suína tem apresentado crescimento constante ao longo dos últimos anos, estando o Brasil entre os quatro maiores produtores e exportadores (ABIPECS, 2013).

Segunda ÁVILA et al. (2013), as tendências para o mercado ovino são promissoras, o que favorece a demanda por este tipo de carne, o indicando como um potencial produto substituto a outras carnes no mercado brasileiro.

O Brasil, embora não seja um grande consumidor de pescado, apresenta condições favoráveis ao desenvolvimento da aquicultura, pois possui um grande potencial hídrico.

O Estado do Rio Grande do Sul se destaca na produção de carnes, concentrando boa parte da produção nacional, onde se percebem bons índices produtivos e um grande potencial de crescimento.

Nos últimos anos ocorreram diversas alterações na produção e comercialização dos distintos tipos de carne. O comportamento de compra do consumidor também sofreu modificações, sendo o mesmo influenciado por fatores econômicos, sociais, culturais e individuais. De acordo com BARBOSA et al. (2009), atualmente, observa-se um consumidor crítico, informado e exigente, quanto a segurança alimentar e a qualidade da carne que consome.

De acordo com GARCIA & BLISKA (2000), no Brasil os estudos sobre as características e preferências do consumidor de carnes ainda são incipientes. Sendo assim, foi realizado o presente trabalho com o intuito de identificar as preferências dos consumidores de carnes no município de Pelotas.

2. METODOLOGIA

O presente trabalho foi realizado na cidade de Pelotas, região sul do Rio Grande do Sul, cuja população foi estimada em 2010 em 328 mil e 275 habitantes (IBGE, 2013).

Foi realizada uma pesquisa descritiva do tipo survey, que objetiva conhecer e interpretar a realidade sem nela interferir para modificá-la, caracterizando-se pela interrogação direta das pessoas, cuja opinião se quer conhecer (CHURCHILL, 1987).

A amostragem foi composta por 180 consumidores de carne e o questionário utilizado foi composto por perguntas com respostas múltiplas ou com escalas do tipo Likert.

A aplicação dos questionários foi feita no primeiro semestre de 2013 em pontos estratégicos de comercialização de carnes da cidade. Foram escolhidos estabelecimentos varejistas de localização geográfica distinta e que concentram um bom fluxo de consumidores de carnes do município. As entrevistas foram realizadas durante visitas aos estabelecimentos comerciais, onde os consumidores foram abordados quando se aproximavam dos balcões frigoríficos ou durante a espera na fila do açougue. O questionário buscou identificar os hábitos de consumo de carnes (bovina, frango, ovina, peixe ou suína), bem como a frequência, a quantidade que é consumida e os fatores que interferem na escolha do consumidor, de acordo com o sexo e sua faixa de renda.

Os dados foram comparados através do teste qui-quadrado com a utilização do programa BioEstat 5.3 (AYRES et al., 2007) ao nível de significância de 5%.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

A amostra foi constituída por 51% de mulheres e 49% de homens, sendo que 33% dos entrevistados apresentavam idade entre 18 a 29 anos; 21% de 30 a 39; 20% de 40 a 49 e 26% tinham 50 anos ou mais. Em relação ao grau de instrução, 7.8% possuíam o ensino fundamental incompleto, 9.4% o ensino fundamental, 41.1% o médio e 41.7% o superior. Quanto a renda bruta da família, 30.6% recebiam até 2 salários mínimos mensais, 33.8% de 2 a 4 salários, 19% de 4 a 6 salários e 16.6% mais de 6 salários mínimos.

Constatou-se que os fatores que determinam a opção pelo consumo de carnes, na maioria dos casos (49%), são a tradição ou costume dos consumidores e o sabor característico da mesma, seguidos pelo valor nutritivo (22%) e, em menor escala, a variedade de pratos possíveis de serem elaborados (6%).

Quanto ao consumo (Tabela 1), observou-se que a carne mais consumida entre os entrevistados foi a bovina com 61.7%, seguida de frango com 21.1% e pelas carnes ovinas e de peixe com 6.1% cada.

Tabela 1. Percentual de consumo de carnes no município de Pelotas de acordo com a renda e o sexo dos consumidores.

Renda	Tipo de Carne			
	Bovina	Frango	Ovina	Peixe
1-2 SM	66.3% ^{Aa}	32.4% ^{Ab}	1.3% ^{Ac}	0.0% ^{Ac}
2-4 SM	71.2% ^{Aa}	24.2% ^{Ab}	2.3% ^{Ac}	2.3% ^{Ac}
4-6 SM	68.4% ^{Aa}	20.2% ^{Ab}	6.2% ^{Ac}	5.2% ^{Ac}
+ 6 SM	60.8% ^{Aa}	7.4% ^{Bc}	14.8% ^{Bb}	17.0% ^{Bb}
Sexo				
Masculino	71.3% ^{Aa}	22.3% ^{Ab}	6.4% ^{Ac}	0.0% ^{Bd}
Feminino	61.3% ^{Aa}	20.5% ^{Ab}	5.7% ^{Ad}	12.5% ^{Ac}
Total	66.7% ^a	21.1% ^b	6.1% ^c	6.1% ^c

*Nas colunas, percentuais seguidos de letras maiúsculas distintas diferem entre si; nas linhas, percentuais seguidos de letras minúsculas distintas diferem entre si.

*SM = Salários Mínimos

O consumo de carne bovina e de frango verificado no presente estudo foi semelhante ao encontrado por BARBOSA et al. (2009) e por KIRINUS et al. (2013), nos municípios de Dom Pedrito-RS e Santa Maria-RS e confirma o comportamento do consumidor do sul do Brasil, o qual prioritariamente consome carne bovina e de frango. No entanto, ao contrário dos resultados desses autores, foi verificado um consumo significativo de carne ovina e de peixe, em substituição a carne suína, consumida com frequência em outras localidades, tal fato justifica-se por Pelotas encontrar-se em uma região com tradição na produção ovina e na atividade pesqueira, o que estimula o consumo destes alimentos.

A carne suína não foi citada entre as mais consumidas. Este resultado contrasta com as estatísticas do Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (MAPA, 2013), de que o consumo per capita de carne suína no Brasil é de 15.6 kg. Isto pode estar relacionado a falta de tradição dos moradores da região em consumir esta carne e uma possível importância que a população atribui aos mitos relacionados a prováveis impactos negativos do consumo da carne suína sobre a saúde.

Pessoas do sexo feminino apresentaram consumo superior de carne de peixe ($p < 0.05$). Os outros tipos de carne não tiveram seu consumo influenciado pelo sexo do consumidor ($p > 0.05$). A renda dos consumidores influenciou o consumo dos distintos tipos de carne, onde se observou que com o aumento na renda mensal existe uma tendência à elevação no consumo de carne ovina e de peixe em decréscimo a ingestão de carne de frango. Pessoas com renda mensal superior a 6 salários mínimos apresentam menor consumo de carne de frango e maior consumo de carne ovina e de peixe do que consumidores com rendas inferiores ($p < 0.05$). O consumo de carne bovina não foi influenciado pela renda ($p > 0.05$). Nota-se que, na região do estudo, a carne bovina é a mais consumida, sendo as demais utilizadas em menor proporção, o que sugere uma alta relação de substituição entre as carnes de frango, ovina e de peixe, de acordo com fatores como preço e renda dos consumidores.

Quanto a frequência do consumo de carnes, se observou que 75.6% dos consumidores se alimentam diariamente com algum tipo de carne, 6.7% consomem carne em cinco dias da semana, 13.3% a consomem por três vezes e 4.4% consomem uma única vez durante a semana.

A frequência de consumo foi influenciada pela renda dos consumidores, pessoas que recebem mais do que 6 salários mínimos mensais apresentam percentuais de consumo de uma a três vezes por semana, superiores àquelas que recebem salários inferiores ($p < 0.05$). O oposto foi observado nos consumidores que ingerem carne cinco vezes por semana, onde menores rendas (1 a 2, 2 a 4 e 4 a 6 salários mínimos) apresentaram maiores percentuais que rendas mais elevadas (>6 salários mínimos) ($p < 0.05$). Não houve diferenças significativas ($p > 0.05$) entre as faixas salariais inferiores a 6 salários para nenhuma das frequências de consumo. Não se observou diferenças ($p > 0.05$) entre as distintas faixas de renda para os percentuais de quem consome carne diariamente.

O sexo dos consumidores não interferiu na frequência de consumo ($p > 0.05$), porém influenciou na quantidade de carne consumida semanalmente ($p < 0.05$), sendo que pessoas do sexo masculino consomem quantidades superiores as do sexo feminino. Tal fato pode estar relacionado com a maior importância que pessoas do sexo feminino dedicam a saúde e estética, o que leva a uma redução no consumo de carnes. 2.8% dos entrevistados afirmaram consumir menos do que 0.5Kg de carne por semana, 51.1% consomem de 0.5 a 1Kg, 32.8% de 1 a

2Kg e 13.3% consomem mais do que 2Kg de carne semanalmente.

A faixa de renda interfere na quantidade consumida semanalmente ($p < 0.05$), onde se observou menores consumos para pessoas de renda superior. Estes resultados concordam com o verificado por BARBOSA et al. (2009), que pessoas com menor renda tendem a consumir maiores quantidades de carne. Tal fato pode estar relacionado com a possibilidade que pessoas de renda mais elevada apresentam de adquirir outros tipos de alimento em substituição a carne.

4. CONCLUSÕES

A carne bovina é consumida com maior frequência na região. As carnes de frango, ovina e de peixe são consumidas em menor escala, sendo que ocorre substituição no consumo entre elas, de acordo com fatores como preço e renda dos consumidores. O sexo e a renda dos consumidores interferem na quantidade de carne consumida.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ABIPECS - Associação Brasileira da Indústria Produtora e Exportadora de Carne Suína. **Estatísticas**. São Paulo, 2013. Acessado em 08 de out. 2013. Online. Disponível em: <http://www.abipecs.org.br/pt/estatisticas.html>

ÁVILA, V. S.; FRUET, A. P. B.; BARBIERI, M.; BIANCHINI, N. H.; DÖRR, A. C. O retorno da ovinocultura ao cenário produtivo do Rio Grande do Sul. **Rev. Elet. em Gestão, Educação e Tecnologia Ambiental**, v. 11, n. 11, p. 2419 - 2426, 2013.

AYRES, M.; AYRES JUNIOR, M.; AYRES, D.L.; SANTOS, A.A.S. BioEstat 5.3: Aplicações estatísticas nas áreas das Ciências Biomédicas. **Sociedade Civil Mamirauá**, 2007.

BARBOSA, M.R.; COSTA, P.T.; SENNA, A.J.; FERREIRA, F.R.; BITTENCOURT, R.F. Caracterização do consumo de carnes no município de Dom Pedrito-RS. In: **Salão Internacional de Ensino, Pesquisa e Extensão da UNIPAMPA**, 1. Uruguaiana, 2009, **Anais...** Bagé, 2009. v. 1. p. 5394.

CHURCHILL JR., G.A. **Marketing research: methodological foundations**. Chicago: The Dryden Press, 1987.

GARCIA, R.F.; BLISKA, F.M.M. Caracterização do consumo de carnes no Brasil. **Revista Nacional da Carne**, São Paulo, v. 25, n. 284, p. 108 - 109, 2000.

MAPA - Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento. **País se tornará maior produtor mundial de carne**. São Paulo, 2013. Acessado em 05 de out. 2013. Online. Disponível em: <http://www.agricultura.gov.br/animal>

IBGE - Instituto Brasileiro de Pesquisa e Estatística. **Banco de Dados**. 2013. Acessado em 09 de out. 2013. Online. Disponível em: <http://www.ibge.gov.br/>

KIRINUS, J.K.; FABRÍCIO, E.A.; FRUET, A.P.B.; DÖRR, A.C.; MELLO, R.O.; NÖRNBERG, J.L. Consumo de carnes por estudantes dos diferentes centros de ensino da Universidade Federal de Santa Maria, RS, Brasil. **Rev. Eletrônica em Gestão, Educação e Tecnologia Ambiental**, v. 11, n. 11, p. 2511 - 2517, 2013.

UBABEF - União Brasileira de Avicultura. **Estatísticas**. São Paulo, 2013. Acessado em 09 de out. 2013. Online. Disponível em: <http://www.ubabef.com.br/>